

# Na defesa da educação e da ciência

A direção da Associação Portuguesa de Urologia (APU) acertou, desde logo, um conjunto de ideias que as suas sucessoras entenderam ser meritórias de continuidade e melhoria constante, intensificando e enaltecendo as ações já bem-sucedidas. É com este espírito que o atual presidente da APU, Luís Abranches Monteiro, abraça este cargo, sendo herdeiro de uma direção que entende ter sido “muito bem aceite por todos os sócios”, não deixando contudo de apresentar as suas sugestões no sentido de aprimorar a dinâmica da associação.

O “exemplo perfeito” do bom trabalho realizado, e que o nosso entrevistado ambiciona ver crescer, trata-se da Academia de Urologia. Falamos de um movimento criado na presidência anterior, com o intuito de ser o fórum educativo da APU, enquanto sociedade científica, dirigida aos internos de urologia. “Obviamente, muitos dos ensinamentos da medicina e da cirurgia podem ser aprendidos na literatura e agora nas novas formas mediáticas, mas todos nós estamos de acordo que o ensino pessoa a pessoa, face a face, olhos nos olhos não é substituível”, evoca Luís Abranches Monteiro, enaltecendo o caráter formativo da Academia de Urologia. Este trabalho foi de tal modo reconhecido que, a atual direção, pretende ampliar a sua intervenção, por via da introdução de novas temáticas, aproveitando a Academia como um fórum de ensino para todos os membros da APU – um espaço onde os profissionais com mais experiência podem contactar com as mais recentes técnicas e tecnologias empregues no tratamento das doenças que diariamente assistem.

O próximo módulo da Academia de Urologia vai decorrer nos dias 24 e 25 de novembro, em Pedrógão Pequeno, sob o tema “Neoplasia do Urotélio”. Uma reunião monotemática que possibilita aos presentes aprofundarem ao máximo o seu conhecimento nesta matéria, algo que dificilmente conseguem fazer ao longo do seu percurso académico.

## Associação à distância de um clique

A relação da APU com os seus associados é outro tópico que Luís Abranches Monteiro entende ser de fulcral

desenvolvimento. Tornar mais próxima a relação dos sócios com os restantes membros da APU, dando visibilidade a toda a atividade e às ações decorrentes do trabalho dos elementos da Associação é o grande objetivo. Para tal, a APU vai aproveitar as facilidades inerentes às novas tecnologias, através do uso do email e das redes sociais, para chegar mais perto de todos os associados, publicando de forma regular, mas não exaustiva, pequenas notas contendo links, que os médicos poderão consultar caso pretendam saber mais sobre os assuntos. Comunicar de forma regular e assertiva é o mote desta direção, sendo que a sua ação decorrerá respeitando a filosofia de que o excesso de informação é contraproducente. “Esta é uma forma de todos conhecermos a atividade da APU, para além de podermos interagir e opinar sobre todas as matérias em tempo real”, realça o especialista.

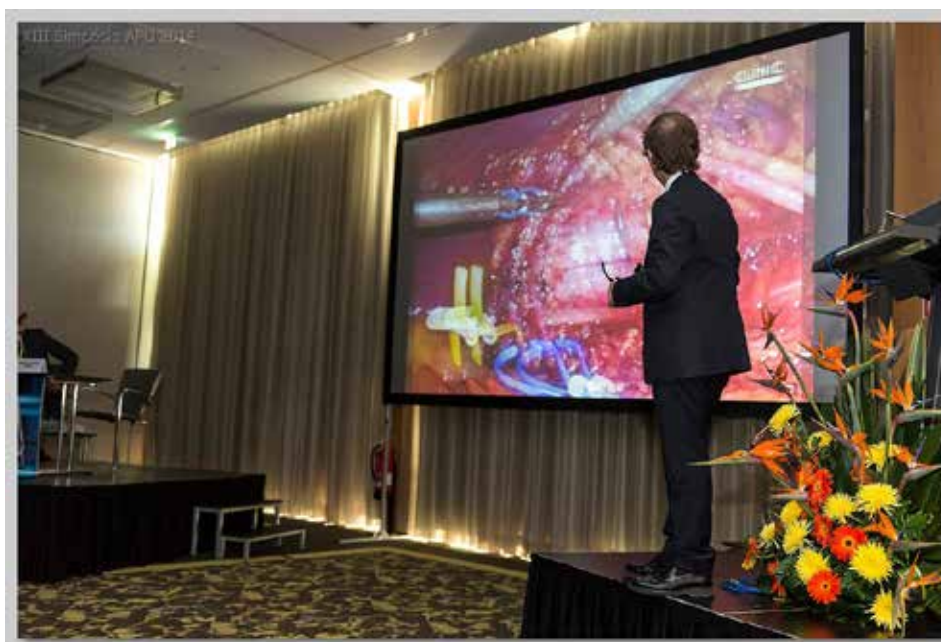
## Aumentar o número de publicações internacionais

Entendendo que Portugal carece de trabalhos publicados em revistas científicas internacionais, Luís Abranches Monteiro ambiciona contornar esta realidade no seio da APU. Sabedor de que “não está arreigado no nosso espírito, enquanto povo, a necessidade de mostrar para o exterior que em Portugal se produz conhecimento”, algo que demorará gerações a alterar, o presidente da APU foca-se em contornar aspetos “mais terrenos”. Assim, consciente das multi-tarefas a que um médico tem de se sujeitar para conseguir elaborar um trabalho científico, Luís Abranches Monteiro entende que a APU – enquanto sociedade científica – deve trabalhar no sentido de elevar a especialidade e os seus profissionais a um patamar superior, facultando-lhes as ferramentas necessárias para produzirem conhecimento de relevância internacional. Este desígnio vai consubstanciar-se por via da disponibilização de equipas profissionais habilitadas para reunir todas as informações,

dados estatísticos, etc. fundamentais para que o médico consiga dar azo ao seu projeto científico. “A APU está a caminhar numa linha muito dirigida, procurando por vários meios que todos os associados, principalmente a nova geração de urologistas – tão boa ou melhor que as novas gerações que encontro em outros países –, tenham as condições para publicar trabalhos em revistas internacionais”, reforça.

Intimamente relacionado com o tópico anterior está a deslocação de profissionais ao exterior para participarem ativamente em congressos internacionais. Na visão do atual presidente da APU, a Associação tem a obrigação de tornar mais fácil e menos dispendioso este intento, compartilhando essas deslocações. Deste modo, profissionais ativos e que invistam na investigação e na projeção da atividade portuguesa a nível mundial, são devidamente auxiliados nos custos inerentes às deslocações para o exterior.

Neste seu mandato, o nosso interlocutor acalenta a ambição de incutir nos urologistas portugueses o orgulho de ver o seu trabalho reconhecido internacionalmente, por isso fala-nos do European Board of Urology. Entidade que se dedica à certificação profissional de todos os urologistas a trabalhar na Europa concedendo, mediante a apresentação do candidato a uma série de exames, o título de fellow. “Nos últimos anos os especialistas portugueses que se expõem a este programa têm tido, quase que invariavelmente, melhor prestação que os restantes e tem sido para nós um orgulho verificar que existe uma valorização internacional deste grau de qualidade”, assegura Luís Abranches Monteiro, um paradoxo quando não vemos os seus nomes nas bibliografias das maiores publicações científicas. Também esta iniciativa acarreta custos que a APU entende ser seu dever compartilhar, no sentido de valorizar o esforço de todos os profissionais que se sujeitam a esse processo, a par do intuito superior de elevar o reconhecimento internacional da urologia portuguesa e dos seus profissionais.





### XV Simpósio de APU

No presente ano, o Simpósio de Urologia tem como tema as complicações em Urologia. A complexidade do tema exige um debate heterogêneo que vai dividir-se por diferentes mesas de discussão: complicações intra-operatórias; tromboembolismo e infeção no pós-operatório; complicações de litíase e seus tratamentos; complicações de anastomoses e próteses. Entre o debate destes tópicos decorrerão duas conferências: no primeiro dia, sobre educação cirúrgica e o risco de complicações e, no segundo dia, otimização na prevenção e controle de complicações.

O XV Simpósio da APU dará também voz a “matéria não médica” numa mesa que decorre sob o tema “Li-

tigância e Jurisprudência”. Aí um advogado falará sobre os “desafios médico-legais”; será também debatida a posição da Ordem dos Médicos sobre “o processo disciplinar”; terminando os trabalhos com a abordagem de Miguel Guimarães, urologista, e bastonário da Ordem dos Médicos, sobre a “relação médico-doente” – “uma abordagem corajosa que vai suscitar o pensamento sobre os interesses que poderão estar por detrás desta perda de confiança na relação médico-doente”, refere Luís Abranches Monteiro, que não deixa de reforçar, enquanto representante de uma classe, ser função da APU “fazer os possíveis para que os cidadãos recebam os melhores cuidados de saúde”.



Associação  
Portuguesa  
de Urologia

# Simpósio APU 2018 Complicações em Urologia

Centro de Congressos  
EPIC SANA Algarve Hotel  
Albufeira, Algarve

26 a 28 de outubro de 2018

Programa  
Científico

Imagem: Ad Médic

Consultar Programa

